

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 172 – outubro/2021 – semana 3

A elevação das projeções para a inflação é um movimento já consolidado no acompanhamento das expectativas econômicas brasileiras, considerando que chegamos à 28ª semana consecutiva de aumento nas projeções para o IPCA este ano. Nesta semana a projeção para a inflação oficial em 2021 subiu de 8,59% para 8,69%. Para o ano que vem, mais uma elevação, de 4,17% para 4,18%. Já o movimento de queda nas projeções para o crescimento do PIB, que havia sido interrompido, voltou após a divulgação, nas últimas duas semanas, de indicadores de atividade fracos para agosto. Como já havíamos comentado neste espaço e na Conjuntura CNseg do mês passado, com a volatilidade que os indicadores de atividade vêm apresentando (principalmente os indicadores dessazonalizados, utilizados para estimar movimentos na margem, mês a mês), observar os índices de confiança seria fundamental para tentar estimar o rumo da economia a partir do terceiro trimestre, e

esses acabaram por sinalizar uma mudança no humor de empresários e consumidores tanto em agosto quanto em setembro. O comércio varejista sofre ainda “ressaca” do aumento do consumo durante o período do isolamento social e do Auxílio Emergencial de R\$ 600,00, além de estar pressionado pela inflação mais alta – que corrói a renda das famílias – e por um mercado de trabalho que se recupera lentamente. Caiu 3,1% em agosto. Queda também apresentou a produção industrial, de 0,7%, pressionada por custos altos e falta de insumos. A alta nos serviços (0,5%) não foi suficiente para reverter a tendência geral da economia que, segundo o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) – indicador mensal de atividade do Banco Central – caiu 0,15% em agosto, na comparação com julho. O resultado interrompeu dois meses de alta. Na comparação com agosto de 2020, o indicador subiu 4,74%, o que pode ser considerado fraco para projeções anuais que estão ainda

acima de 5% para o ano fechado. Com isso, a projeção para o PIB caiu de 5,04% para 5,01%. Para 2022, a previsão de expansão do PIB passou de 1,54% para 1,50%. Apesar da melhora da economia em meio ao avanço da vacinação em massa, vetores negativos como a inflação persistentemente alta, riscos fiscais e os embates político (que mais que nunca envolvem diretamente a economia, por conta de questões como o Teto de Gastos, os precatórios, a extensão do auxílio emergencial, o programa social que substituiria o Bolsa Família, tudo isso às vésperas de um novo ciclo eleitoral) contribuem para frear a retomada. Após uma semana com feriado e, portanto, menos movimento em Brasília, a política deve voltar ao redar dos analistas. Faltam cerca de três meses para fim dos trabalhos no Congresso, e com a extensa pauta de reformas econômicas e regulatórias em jogo, começam-se a estabelecer prioridades em uma agenda possível até o fim do ano.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 172 – outubro/2021 – semana 3

A PEC dos Precatórios, que está na Câmara, certamente está entre essas prioridades e deve ter o parecer de seu relator na Comissão Especial votado esta semana. Há ainda, com potencial de aquecer os debates, a reforma do Imposto de Renda, que, já aprovada pelos deputados, está no Senado e, se sofrer modificações, volta à Câmara. Também está

para ser decidida nas próximas semanas uma prorrogação do pagamento do auxílio emergencial, que pode causar volatilidade nos mercados, a depender da forma com que for negociada com a equipe econômica do governo. No calendário econômico, semana com poucas divulgações, com destaque para o Monitor do PIB, amanhã (18/10).

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 172 – outubro/2021 – semana 3

Notas	Variável	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2021					Valores projetados para 2022				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					15/10/21	08/10/21	17/09/21	16/07/21	08/01/21	15/10/21	08/10/21	17/09/21	16/07/21	08/01/21
4	PIB	-4,06%	6,41%	1,76%	5,01%	5,04%	5,04%	5,27%	3,41%	1,50%	1,54%	1,63%	2,10%	2,50%
4	PIB Indústria	-3,48%	9,99%	4,73%	5,35%	5,50%	5,50%	5,99%	4,05%	1,42%	1,42%	1,50%	2,28%	2,28%
4	PIB de Serviços	-4,47%	4,74%	0,45%	4,94%	4,93%	4,93%	4,50%	3,28%	1,50%	1,50%	1,56%	2,28%	2,50%
4	PIB Agropecuário	1,96%	3,34%	2,02%	2,53%	2,56%	2,80%	3,49%	2,42%	2,00%	2,00%	2,50%	2,45%	3,00%
1	IPCA	4,52%	6,90%	10,25%	8,69%	8,59%	8,35%	6,31%	3,34%	4,18%	4,17%	4,10%	3,75%	3,50%
1	IGP-M	23,14%	16,01%	24,87%	17,50%	17,60%	18,21%	18,35%	4,60%	5,00%	5,00%	5,00%	4,59%	4,00%
1	SELIC	1,90%	5,43%	3,00%	8,25%	8,25%	8,25%	6,75%	3,25%	8,75%	8,75%	8,50%	7,00%	4,75%
1	Câmbio	5,20	5,44	5,36	5,25	5,25	5,20	5,05	5,00	5,25	5,25	5,23	5,20	4,90
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,70%	59,34%	60,49%	60,60%	60,90%	61,00%	61,55%	64,95%	63,00%	62,80%	62,97%	62,90%	66,80%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-25,92	-6,54	-19,50	-4,85	-3,00	-2,00	0,00	-16,00	-20,80	-19,50	-16,50	-12,83	-29,05
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	32,37	32,10	39,89	70,25	70,00	70,70	70,00	55,00	63,65	63,00	63,00	60,20	50,00
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	44,66	36,25	49,36	50,00	51,00	50,00	54,00	60,00	60,25	60,50	65,00	66,99	70,00
1	Preços Administrados	2,61%	12,70%	15,73%	13,62%	13,57%	13,30%	9,95%	4,02%	4,10%	4,11%	4,37%	4,55%	3,69%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 18/10/2021

Notas: 1- dados até setembro/21; 2- dados até agosto/21; 4- dados até junho/21.

Vide nota de referência de período.